

GINÁSTICA RÍTMICA OU DANÇA? UNIVERSIDADE DO BRASIL ANOS 40

Chaves, Elisângela
Docente, EEEFTO/UFMG, Brasil
elischaves@ufmg.br

Oliveira, Caroline Gomes de
Acadêmica, EEEFTO/UFMG, Brasil
carolinegomes176@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação é parte das análises realizadas no projeto de pesquisa em andamento intitulado “O ensino da dança nas universidades brasileiras: abordagem histórica dos encontros e desencontros com a educação física (1939-1956)”, que objetiva a partir de uma reflexão histórica identificar e analisar as apropriações da dança como conteúdo integrante da formação superior do professor de educação física. Metodologicamente, a abordagem historiográfica, de abrangência bibliográfica e documental, foi delineada a partir de documentos como a Legislação de Ensino Superior que criou a Universidade do Brasil, programas de ensino, relatórios de professores e publicações pedagógicas nas décadas de 1930 e 1940, identificadas no Centro de Memória Inezil Penna Marinho- CEME, na Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ. Identificamos que a Dança consta nos programas de ensino como um conteúdo predominante da cadeira de Ginástica Rítmica. Problematizamos as prescrições dos programas intitulados de Ginástica Rítmica e a grande gama de conteúdos específicos ao ensino da dança com detalhamentos de objetivos, concepções de educação, descrição de conteúdos e referenciais bibliográficos que caracterizam a introdução da dança no ensino superior brasileiro.

Palavras chave: dança, educação física, ginástica rítmica

Apresentação

Esta comunicação é parte das análises realizadas no projeto de pesquisa em andamento intitulado “O ensino da dança nas universidades brasileiras: abordagem histórica dos encontros e desencontros com a educação física (1939-1956)”, que objetiva a partir de uma reflexão histórica identificar e analisar as apropriações da dança como conteúdo integrante da formação superior do professor de educação física. A problemática está centrada no processo de inclusão dos conhecimentos vinculados a dança, as atividades rítmicas e expressivas como parte dos conhecimentos elencados como necessários a formação do professor de educação física no ensino superior no Brasil.

Delineando esta pesquisa, ao entrarmos em contato com as fontes e as produções bibliográficas do campo, constatamos que os primeiros indícios do ensino de dança no ensino superior ocorreram no curso de formação em Educação Física da Universidade do Brasil, criado em 1939, no Rio de Janeiro. Elencamos como fontes para este estudo inicial documentos como a Legislação de Ensino Superior que criou a Universidade do Brasil, programas de ensino, relatórios de professores e publicações pedagógicas nas décadas de 1930 e 1940. Em consulta as fontes identificadas no Centro de Memória Inezil Penna Marinho- CEME, na Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ (anteriormente Universidade do Brasil), localizamos parte do acervo de fontes para esta pesquisa.

Para esta comunicação apresentamos parte dos resultados desta primeira fase da pesquisa, que analisa os programas de ensino da ginástica rítmica, fontes que apresentam as primeiras menções à dança como um conteúdo universitário.

Problematizando a dança na educação física

Os impactos esperados a partir da realização desta pesquisa estão diretamente ligados a reflexão sobre a história do ensino da dança nos cursos de Educação

Física, na abordagem pedagógica desse conhecimento na formação universitária e na circulação e divulgação de seus resultados nos fóruns de debate acadêmico da História da Educação, da Educação Física e da Dança. Enquanto pesquisadoras do campo, objetivamos propiciar subsídios para a ampliação dos debates acadêmicos sobre a temática, tanto no plano da produção do conhecimento quanto no mercado de trabalho e na configuração dos currículos de formação universitária, capacitação profissional e nas inter-relações entre as áreas. A inserção da Dança no espaço universitário brasileiro instituiu outro campo de percepção dessa arte, que teoricamente passa a dialogar com a ciência. Pensando a partir do conceito de campo de Bourdieu (1983, 1997), para uma reflexão inicial sobre esse processo compreendemos que campo é o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas, distintas das leis sociais a que está submetido o macrocosmo. Todo campo é um campo de forças e de lutas para conservar ou transformar o campo de forças. Referindo-se particularmente ao campo científico, Bourdieu (1983, 1997) argumenta que a estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes (que são as fontes do campo) comanda os pontos de vista, as intervenções científicas, os locais de publicação, os objetos a serem investigados. Mas, e com a arte e a educação? Podemos relacioná-los da mesma forma? Que apropriação foi feita sobre a dança no espaço devotado a ciência? Que construções e interlocuções foram estabelecidas neste recorte que possibilitaram a inserção da dança como conhecimento necessário a formação de professores ou professoras de Educação Física no Brasil? Essas são algumas questões que orientam nossas buscas e inquietações sobre a temática. Questões relacionadas às lacunas de nossa compreensão sobre parte da história dos conteúdos que são lecionados na universidade, designados como aulas de dança, ritmo e movimento ou expressão corporal nos cursos superiores de Educação Física no Brasil.

Neste sentido, a abordagem desta comunicação está focada nos documentos que tratam das prescrições de conteúdo, currículo e programas de ensino, por onde buscamos localizar a dança na formação em Educação Física.

Goodson (1995), destaca a importância do estudo da construção social do currículo, que propicia a entrada do pesquisador nas conjecturas e interesses envolvidos em sua elaboração. Uma ampliação da compreensão histórica sobre as relações entre a teoria e a prática, ou o escrito e o ativo. O autor salienta em suas obras como uma análise do currículo em sua dimensão cultural, subjetiva, sem uma lógica pragmática é fundamental para aproximação das tensões internas, obscuras desta construção, inclusive em outros tempos históricos. Assim, podemos acessar uma noção ampliada que englobe os consensos e disputas, as seleções, ênfases e omissões que subsidiaram a inserção, as mudanças e permanências, no nosso caso do conteúdo- dança na formação dos professores de Educação Física no recorte proposto.

Procuramos através destes diálogos, enriquecer o repertório teórico, temático e analítico, pensando os procedimentos metodológicos para enfrentarmos os desafios e problematizações que nos desafiam enquanto pesquisadoras da história do ensino da dança neste espaço¹.

Análises que agregam conhecimento em um território pouco explorado no que diz respeito à pesquisa em história do ensino da dança e da educação física, na temporalidade elencada. A temática a ser explorada, ainda produz subsídios para debates atuais em relação a história da Educação Física e da Dança no espaço universitário no Brasil, ao mercado de trabalho, às intercessões de conhecimento, aos diálogos interdisciplinares e à cooperação profissional entre áreas.

1 Em relação as pesquisas sobre a História da dança no Brasil, ainda que com objetos muito diferenciados destaco o importante marco metodológico dos estudos a seguir: PEREIRA, Roberto (2003) *A formação do Balé brasileiro*; *Seminários de Dança* (2008), vários autores: *História em movimento: biografias e registros em dança*; *Personalidades da Dança em Minas Gerais* (2010), vários autores; CHAVES, Elisangela (2002) *A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)*; ALVARENGA, Arnaldo Leite de (2002), *Dança moderna e educação da sensibilidade: Belo Horizonte (1959-1975)*; CAMPOS, Marcos Antônio Almeida (2007) *Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)*.

A Educação Física na Universidade do Brasil

A formação do professor de Educação Física brasileiro teve início em escolas militares, provisórias e especiais, com cursos em escolas de esgrima, da força policial, dentre outras, até que em 1925 foi criado o Centro Militar de Educação Física - CEMEF, no Rio de Janeiro (BRASILEIRO, 2009). Em 1931 iniciou o processo de descentralização da formação de professores, para a formação de professores em escolas civis, mas ainda sob referência militar. Em 17 de abril de 1939 foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFD, na Universidade do Brasil. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas, no período de 1937/45, aproveitou o autoritarismo do Estado Novo para implantar seu projeto universitário da criação da Universidade do Brasil, em janeiro de 1939, que serviria como modelo único de ensino superior em todo o território nacional.

Nesta mesma sintonia, através do Decreto Lei nº 1.212, foi criada esta primeira escola de formação de professores na educação física brasileira vinculada a uma universidade. Segundo Melo (1996), esta escola teve uma importância fundamental no desenvolvimento da educação física nacional. Sua inserção no meio universitário, favoreceu a possibilidade de seu reconhecimento como disciplina acadêmica, “trazendo suas discussões para o seio da universidade, adquirindo os hábitos e a lógica universitária e permitindo aos seus alunos o contato com o mundo acadêmico”. Além disto, a Universidade “contribuiu para que a ENEFD pudesse cumprir sua função de escola padrão nacional” (Melo, 1996:58).

O Decreto-Lei 1.212/39, estipulou as normas e especificações que serviram de modelo para a ENEFD e para as escolas superiores de Educação Física em todo o país.²O currículo e os programas de ensino da ENEFD, são fonte central para esta pesquisa e conseguimos localizar parte destes documentos nos Arquivos da ENEFD na Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

² “Art. 1º Fica criada, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, que terá por finalidade: a) formar pessoal técnico em educação física e desportos; b) imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática; c) difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos; d) realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país.”

No “Relatório das atividades escolares”, referente ao ano de 1939, localizamos a seguinte descrição sobre o curso superior em educação física:

I- Curso superior, de dois anos, que confere diploma de licenciado em educação física e se destina a dar aos alunos do sexo masculino e do sexo feminino, a aprendizagem da direção da educação física geral e dos desportos, e ainda aos alunos do sexo feminino e aprendizagem da direção da ginástica rítmica.³

A proposta curricular da ENEFD, quando de sua criação, não apresenta nenhuma menção a uma cadeira de dança. Mas a palavra dança e outras temáticas a ela relacionada são explicitadas, como veremos mais adiante, dentro dos conteúdos elencados para o ensino da cadeira de Ginástica Rítmica. No mesmo ano de criação do curso, a professora Maria Helena Pabst de Sá Earp, conhecida como Helenita Sá Earp, foi convidada para ser catedrática na cadeira de Ginástica Rítmica. Constam como cadeiras, ou em terminologia atual, disciplinas, da ENEFD⁴:

Nº da cadeira	Título da cadeira	Disciplina
I	Anatomia e Fisiologia humanas e Higiene aplicada	- Anatomia e Fisiologia humanas - Higiene Aplicada
II	Cinesiologia	- Cinesiologia
VI	Biometria	- Biometria
VII	Psicologia Aplicada	- Psicologia Aplicada
VIII	Traumatologia Desportiva e Socorros de Urgência	- Socorros de Urgência
IX	Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo.	- Metodologia da Educação Física
X		
XI	Historia e Organização da Educação Física e dos Desportos	- História da Educação física e dos Desportos.
XIII	Ginástica Rítmica	- Ginástica Rítmica.
XIV	Educação Física Geral (2ª Cadeira)	- Educação Física Geral
XV	Desporto Aquático	- Natação
XVI	Desportos Terrestres Individuais	- Atletismo

³ Relatório das atividades escolares da ENEFD, 1939.

⁴ Relatório das atividades escolares da ENEFD, 1939.

	Desportos Terrestres Coletivos	- Basket-ball - Volley-ball - Tennis
--	--------------------------------	--

Há ainda, em 1939, a indicação da divisão das turmas de acordo com o sexo e currículos distintos para homens e mulheres. Neste período, para as mulheres, o currículo não incluía o Futebol e os Desportos de Ataque e Defesa, e para os homens era vedada a prática da Ginástica Rítmica (Campos, 2007) ⁵.

Na documentação analisada, durante o período em estudo, é a professora Helenita Sá Earp, que responde pela cadeira de ginástica rítmica e assina todos os programas de ensino, relatórios, pedidos de material e artigos científicos publicados nos Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

A Ginástica Rítmica na Educação Física

O período entre o final do século XIX e o início do século XX foi marcado pelos avanços científicos da revolução científico-tecnológica, que geraram grandes alterações nos ritmos da sociedade moderna. Neste movimento, era preciso adotar outras práticas de exercitação do corpo para além da ginástica, forma de exercício corporal muito difundida devido a seu rigor científico. Na Europa desde o século XIX, buscava-se diferentes formas de exercitar os corpos, consideradas mais eficientes, motivantes e adequadas à “vida moderna”. Carmem L. Soares (1998) destaca por exemplo os esforços de Demeny em sua busca de inovações para a ginástica em incursões na dança, no teatro e na música. Francês, cientista, pesquisador da fisiologia do movimento e do exercício físico humano, além de positivista convicto, Demeny desqualificava

⁵Pacheco, A.J. P. (1998), em sua dissertação de mestrado intitulada: “Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: fragmentos de uma história”, problematiza estas distinções de concepção sexista na formação na área, centrando a relação gênero e dança, a partir da ENEFD como locus privilegiado para sua investigação.

toda forma de trabalho corporal que não estivesse sob base científica. Referindo-se ao trabalho físico na dança, no princípio do século XX, ele diz:“(...) Procurei, dessa forma, preencher a enorme lacuna existente entre a arte da dança e a mímica e os meios insuficientes empregados até hoje para tornar realmente o corpo flexível e completar seu aperfeiçoamento. ”⁶ Segundo ele, um método educacional “não pode estar baseado no estudo do prazer em si”. Soares (1998: 121-122) ressalta ainda:

Esta educação, que se preocupa com o prazer, sem todavia confundi-lo com finalidades, vale-se sobretudo da música e da dança como linguagens.[...] É preciso que o cérebro seja excitado e nada corresponde de modo mais proveitoso para este fim do que a música. Associada ao movimento, podemos ter então a dança, que pode exprimir um sentimento, um pensamento que transforma o movimento em expressão, beleza e harmonia.[...] Demeny pensa em uma associação de música e dança e concebe aquilo que, em sua obra, denominou de “dança gímnica”. Estas danças resultavam de um esforço seu em extrair, da Dança, todos os elementos ginásticos e executá-los como dança, a partir de movimentos coreografados com o acompanhamento da música.⁷

A dança gímnica configura, desta forma, a conciliação dos benefícios da dança e da ginástica, descartando as questões improdutivas da falta de cientificidade na dança e de harmonia, sensibilidade e motivação da ginástica. Uma conciliação entre a tradição (dança) e a modernização (ginástica), entre a arte e a ciência, entre a harmonia das formas e a eficiência dos gestos. Essa dança gímnica citada por Demeny recebeu outros nomes correlatos, como dança ginástica, dança estética e ginástica rítmica.

No Brasil, identificamos nos programas para o curso superior de educação física a Cadeira de Ginástica Rítmica. E na composição das prescrições de conteúdos e dos relatórios sobre esta cadeira na ENEFD percebemos estas conciliações de tópicos característicos de conhecimentos sobre a dança e sobre a ginástica.

Na estrutura destes programas constam tópicos com os conteúdos teóricos e práticos, objetivos, número de aulas para cada período de curso. Não foram

⁶Demeny, apud., SOARES, Carmem L., 1998.

⁷ SOARES,C. L., 1998, p.121-122.

localizados os programas de ensino de todos os anos em análise. Cronologicamente, o primeiro documento com menção aos conteúdos ensinados na cadeira e a citação da dança que identificamos foi um relatório da professora Helenita sobre a Ginástica Rítmica do curso superior em 1940:

Parte teórica:

- 1) Estudos sobre o método de Jacques Dalcrose e sua bibliografia.
- 2) Educação Física e arte.
- 3) Comentários sobre as diversas modalidades de dança. (Comparação entre o “Ballet” e a “Dansa Natural”).
- 4) Movimento artístico

Parte prática:

- 1) Marchas iniciais
- 2) Exercícios preparatórios plásticos
- 3) Exercícios de relaxamento muscular
- 4) Marchas rítmicas
- 5) Atitudes encadeadas com movimentos harmônicos dos braços
- 6) Passos- deslize – corrida
- 7) Movimentos coordenados ondulantes’
- 8) Saltos – saltitos – saltos com parada
- 9) Gestos e atitudes aplicadas às diversas expressões e emoções.
- 10) Método francês musicado

Nota: Não foi dado o décimo item neste período

NO SEGUNDO PERÍODO DESTE CURSO FOI LECIONADO:

Parte teórica

- 1) Composição do movimento expressivo
- 2) Exercícios estéticos
- 3) Interpretação da dança por dançarinos de renome
- 4) Organizações de planos de aula de Ginástica Rítmica.

Parte prática

- 1) Marchas iniciais
- 2) Exercícios preparatórios plásticos
- 3) Exercícios de relaxamento muscular
- 4) Marchas rítmicas
- 5) Movimentos coordenados ondulantes
- 6) Improvisação de movimentos dos diversos ritmos
- 7) Interpretação de sentimentos diversos por meio de gestos harmônicos
- 8) Dansa natural

(...) Encerrando a exposição dos serviços realizados no período letivo de 1940, chamo a atenção de V.Excia. que melhores teriam sido os resultados si o número de alunas em cada turma fosse menor, si tivéssemos sede própria aparelhada com todo material didático necessário, porquanto só dispomos atualmente de um piano, havendo carência de músicas,

principalmente às referentes ao nosso folk-lore, como também dos instrumentos adequados a essa finalidade.⁸

Neste relatório, a dança aparece nas partes teóricas e práticas da cadeira. Além da descrição de conteúdo, destacamos as colocações e reclamações, ao final do documento, sobre a carência de materiais e instrumentos, um local próprio e apropriado para aulas e a indicação de uma necessidade de redução da quantidade de alunas para aquisição de melhores resultados. Tensões do processo de implantação dos cursos na Universidade do Brasil, que se manifestam durante anos em outros relatórios e cartas de solicitação de estrutura e material para o desenvolvimento do curso.

A cadeira de ginástica rítmica era ministrada em 3 séries ao longo dos dois anos de curso. Em 1941, no programa do curso para a 1ª série consta como objetivos:

- a) Desenvolver e educar o sentido musical, o sentido rítmico, a flexibilidade, o sentido estético e criador das alunas;
- b) Dar conhecimentos gerais e práticos de Ginástica Rítmica, música(Rítmo) e danças educacionais.⁹

Na exposição dos pontos(conteúdos), são mencionados conhecimentos relacionados ao ritmo e elementos básicos para ginástica e dança como: transferência de peso, passos, giros, quedas, planos de movimento, saltitos, flexibilidades, equilíbrio, atitudes, combinação e composição de movimentos, criação, interpretação, dança regional e natural.

Mas nos pontos descritos para a 2ª série do ano de 1941 identificamos uma maior ênfase sobre a dança.

- I- Parte teórica
 - 1- Atividades rítmicas educacionais
 - 2-Jacques Dalcroze- sua biografia. Evolução de seu sistema.
 - 3- Aspécto cultural geral da dança:
 - a) Primitiva;
 - b) Antiga;
 - c) Medieval;
 - d) Renascença;
 - e) Contemporanea
 - 4-Danças natural, livre, moderna ou nova dança;
 - 5- Dança regional ou folk-lórica;

8 Relatório sobre a Cadeira de Ginástica Rítmica da ENEFD, 1940.

9 Programa de Ensino da Cadeira de Ginástica Rítmica da ENEFD, 1941.

6- Folk-lore brasileiro.

A ginástica rítmica não aparece na parte teórica e a dança é mais da metade das citações. Na parte prática os pontos são semelhantes aos da 1ª série e abordam tópicos comuns as duas práticas. Infelizmente não localizamos documentos similares em todos os anos da década de 40.

Mas no relatório geral das atividades da ENEFD referentes ao ano de 1943, consta que na 1ª série que foram ministradas 62 aulas e na 2ª série 32 aulas de Ginástica rítmica. No Programa do mesmo ano identificamos dentre os objetivos da cadeira (ENEFD, 1943):

1º PERIODO: - Educativo
FINS A ATINGIR - Conhecimento teórico e prático da Ginástica Rítmica e das diferentes dansas que podem e devem ser aplicadas nos meios educacionais.

2º PERIODO:
a) completar a educação rítmica pela aplicação dos conhecimentos adquiridos no 1º ANO letivo e no 1º PERIODO deste ano;
b) organização de planos de aula de Ginástica Rítmica, de dansas regionais, de dansas naturais e direção das mesmas.¹⁰

Salientamos que os objetivos prescritos destacam a ginástica e a dança como meios educacionais destinados à aprendizagem da organização de planos de aula. O que explicita a dança como um conteúdo estudado no curso superior e parte dos conhecimentos a serem ensinados nas aulas de educação física das futuras professoras.

Na parte teórica nota-se a prescrição de conteúdos referentes a dança com menção a estudos, biografias e métodos de nomes de referência como: Jacques Dalcroze, Rudolf Von Laban e Isadora Duncan.

Para além disso, ainda aparece a comparação e diferenciação entre os diversos ritmos de dança, e estudos sobre o Ballet Acadêmico, a Nova Dança e as Danças Regionais.

Há uma significativa menção a teoria musical nos programas, essas noções aparecem para todas as séries e com certa regularidade nos exercícios

¹⁰ Programa de Curso da Cadeira de Ginástica Rítmica da ENEFD, 1943.

prescritos para as tonalidades musicais, frases musicais, expressões musicais e anacruzes¹¹.

É possível se notar uma semelhança entre as partes teóricas para as três series do ensino superior levando a julgar que era feita uma elaboração desses planos de modo a que as alunas ao passarem por todas as series pudessem aprofundar os seus conhecimentos sobre os deferidos temas propostos pela professora.

Na exposição dos pontos, do Programa do ano de 1948, para a 3ª Serie encontramos:

- O "Ballet acadêmico" - Resumo histórico
- A dança do século XX- Isadora Duncan e sua biografia
- Laban, sua biografia e seu método
- Movimento como substância da dança
- Biografia de: "Vera Skoronel" – Gret Palluca- Kurt Joos-
- "Herald Kreutzberg"- Marta Grahn e demais dançarinos e pedagogos que se destacaram na Nova Dansa.
- A escolade "Hellerau Luxemburgo"- Roseis Chlsdek
- Os bailados na Rússia- Anna Pavlova
- Os bailados de Diaghileff- Nijinsky
- Comparação entre o ballet acadêmico e a nova dança
- A arte e a educação
- A dança natural sob o ponto de vista artístico
- Influência psicológica dos movimentos artificiais e naturais
- Pedagogia aplicada ao ensino da Ginástica rítmica e das Dansas Educacionais.¹²

A parte pratica apresenta tópicos de exercícios semelhantes aos outros programas, mas na exposição dos pontos são explicitados conteúdos pertinentes à dança, com uma rica variedade de informações e temáticas bastante atuais para o período. Uma demonstração de domínio e atualização sobre os conhecimentos da dança e a produção internacional.

Nas fontes analisadas constatamos que as prescrições apresentam um enfoque em temáticas comuns à ginástica rítmica e à dança. Mas a ênfase à referência a dança e seus elementos constituintes nos faz questionar quais

¹¹Anacruze (Anacruse) é o nome que se dá à nota ou sequência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música. Disponível em: <http://dicionariportugues.org/pt/anacruse>.

¹² Programa de Curso da Cadeira de Ginástica Rítmica da ENEFD, 1948.

eram as concepções de ginástica rítmica neste recorte? A dança era parteda ginástica, ou a ginástica era um suporte para dança? Esta questão ainda precisa ser mais aprofundada nesta pesquisa, através do cruzamento de fontes e análise de mais fontes e referenciais teóricos.

Os programas apresentam além de elementos originários da dança, menções a estudos teóricos e nomes de referência para a área, que ainda eram pouco conhecidos no Brasil em outros espaços de ensino da dança.

Considerações finais

No acesso a estas fontes pudemos verificar que a dança apesar de estar presente em todos os documentos analisados, não tem status de cadeira ou disciplina. Ela é parte dos conteúdos da cadeira de Ginástica Rítmica. E é parte significativa em termos de quantidade, dos conteúdos prescritos nos programas para as formações em Educação Física da Universidade do Brasil.

Identificamos que a Dança aparece nos programas de ensino como um conteúdo predominante da cadeira de Ginástica Rítmica. Esta cadeira ministrada pela professora Helenita Sá Earp, aborda grande quantidade de conteúdos da dança. As aulas eram ministradas apenas para as alunas não sendo permitida a participação dos alunos. Percebemos um descompasso entre as prescrições dos programas intitulados de Ginástica Rítmica e a grande gama de conteúdos específicos ao ensino da dança, que compunham os programas e relatórios da professora. Compreendemos este movimento como uma clara estratégia de inclusão da dança na formação sob a roupagem da ginástica.

Ainda que a dança, neste momento, estivesse atrelada à Ginástica Rítmica, Helenita inicia um trabalho de incentivo e pesquisa que, posteriormente, veio a ser uma disciplina autônoma e abriu caminhos para a dança dentro da universidade. Segundo Motta (2006), Helenita teve uma vida dedicada à inserção da dança no meio acadêmico (nacional e internacional), visando à formação de novos educadores e de novos profissionais da dança, na demonstração da dança como um saber instrumental, teórico e experimental.

A dança a priori não era parte do currículo de formação, e sua abordagem no espaço universitário parece ter sido gradativa e entremeada de disputas, resistências e avanços.

FONTES

Sá Earp, M. H. P. de.(1944) As atividades rítmicas e o seu papel educacional. *Revista Brasileira de Educação Física*, outubro de 1944.

Programas de Cursos da Cadeira Ginástica Rítmica da Professora 1940, 1941, 1943, 1948. Acervo da ENEFD/CEME/ UFRJ.

Relatórios de atividades escolares da ENEFD 1939 a 1948. Acervo da ENEFD/CEME/ UFRJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bourdieu, P. (2005) *A ilusão biográfica*. In: Ferreira, M.de M.; Amado, J. (org.). *Usos & abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas p. 183-191.

Brasileiro, L. T.(2009) *Dança – Educação Física: (In) tensas relações*. (Tese Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Campos, M. A. A.(2007) *Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)*. Belo Horizonte, 2007. 204p. *Dissertação* (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Chaves, E. (2002) *A Escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)*. Belo Horizonte, 2002. 159 p. (Tese Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Goodson, I. (1998). *Currículo: teoria e história*. Petrópolis, Vozes.

Melo, V. A. de (1996). *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história*. *Dissertação* (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas.

Motta, M. A. (2006) *Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas / Maria Alice Motta*. Niterói: UFF/ IACS.

Pacheco, A.J. P.(1998) *Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: fragmentos de uma história*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense.

Soares, C. L. (1998). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados8.